

Entrevista > Karine Aguiar

Foto: Divulgação

Para dar um gostinho do registro feito no **Teatro Amazonas**, a artista divulgou o single de 'Pérola Azulada' no YouTube. Material completo será lançado em breve.

Karine Aguiar prepara lançamento de DVD



Artista está residindo na Itália, na província de Firenze, região da Toscana

TIAGO MELO

bemviver@acritica.com

Residindo na Itália, na província de Firenze, região da Toscana, desde outubro de 2020, a cantora, compositora, pesquisadora e estrela maior do jungle jazz amazônico, Karine Aguiar, se prepara para lançar seu primeiro DVD. Gravado em dezembro de 2019, no Teatro Amazonas, o registro esteve em pós produção desde então e deve ser lançado ainda no primeiro semestre de 2021. Para dar um gostinho aos fãs, a artista lançou, recentemente, o single da música 'Pérola Azulada', em seu canal no YouTube. Os detalhes você confere na entrevista exclusiva a seguir:

Qual o motivo para a escolha de 'Pérola Azulada' como o single do seu DVD?

Existem alguns motivos muito especiais que nos fizeram escolher 'Pérola Azulada' como single. 'Pérola' é uma obra consagrada no cancioneiro amazônico e de autoria dos macapaenses Zé Miguel e Joãozinho Gomes. É uma canção que ouvi pela primeira vez há cerca de uma década e me fez chorar copiosamente bem no meio de uma palestra sobre Educação Ambiental. O Zé Miguel, um dos compositores, é um quilombola e um amigo muito querido com o qual a vida me presenteou. Compartilhamos de muitos sonhos, muitas lutas e estivemos chorando e sorrindo juntos durante todo esse momento de obscurantismo que tomou conta do Brasil.

Qual a mensagem por trás da canção que a torna tão relevante hoje em dia?

'Pérola Azulada' traz uma mensagem muito potente, pois fala de uma reconexão urgente que precisamos fazer com a Mãe Terra e a dimensão espiritual envolvida no cuidado com a natureza se quiser-



'Jungle Jazz: uma sinfonia amazônica' será lançado gratuitamente no YouTube no final deste primeiro semestre. Produção conta com mais de 120 profissionais

mos continuar a existir. A pandemia é apenas a resposta de todo o dano que este sistema econômico predatório tem causado ao planeta. Essa música é, para mim, não só uma louvação, mas um pedido de perdão pelas crueldades que cometemos todos os dias para sustentar o que já é insustentável há tanto tempo. Em 'Pérola Azulada' falamos também da reconstrução de uma esperança diante deste momento de dor.

Quais os planos para o lançamento oficial do DVD?

O DVD será disponibilizado integral e gratuitamente em meu canal do YouTube até o final do primeiro semestre de 2021. Quanto à data de lançamento, ainda estamos definindo porque queremos fazer isso com um grande concerto e, devido à pandemia, ficamos impossibilitados de realizar ensaios e viagens. Esperamos conseguir retomar as atividades artísticas

que permitam "aglomerações" em breve, pois é um projeto que envolve diretamente mais de 120 profissionais.

Como surgiu a ideia para o 'Jungle Jazz: uma sinfonia amazônica'?

Gravar esse material no Teatro Amazonas era algo que já estava nos meus sonhos há algum tempo e, em 2017 conhecemos o maestro italiano Antonio Giacometti que se interessou pelas pesquisas que eu desenvolvo junto do Ygor Saunier sobre a música nativa da Amazônia e acabou nos convidando para fazer um concerto no Festival L'Altro Suono (Modena, Itália) tocando nosso Jungle Jazz. Ele é se apaixonou pela história do Teatro Amazonas ainda em sua juventude ao assistir ao filme 'Fitzcarraldo' e também sempre sonhou em estreitar alguma de suas obras no Teatro Amazonas. No final de 2017 começamos a trabalhar juntos nessa possibi-

Frase

“

Foi uma noite mágica pois, vimos ali naquele palco o resultado de tantos anos de pesquisa e de trabalho”

Karine Aguiar
Cantora e compositora

lidade e surgiu a ideia da 'Sinfonia Amazônica'. Passamos dois anos trabalhando no conceito e nos arranjos e, finalmente, em dezembro de 2019 gravamos o DVD com a participação da Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica, o coral Musikart, meu quarteto Jungle Jazz e os mestres de cultura popular

do Gambá de Maués.

E como foi a experiência de gravar no Teatro Amazonas?

Foi uma noite mágica pois, vimos ali naquele palco o resultado de tantos anos de pesquisa e de trabalho e esse tecido bonito de multiculturalidade que é o Amazonas: tambores de Gambá com violinos, piano, coral, uma bailarina, um maestro italiano e uma cantora manauara nascida e criada pelos bodozais do Igarapé Mestre Chico que um dia sonhou em percorrer o mundo com sua arte, falando sobre o seu povo e sua cultura. É surreal.

A pós-produção do DVD foi comprometida pela pandemia em 2020?

Não muito, mas por ser um projeto enorme, que envolve mais de uma centena de profissionais, com uma captação de áudio de grande porte (orquestra, coral, quarteto de jazz e minha

voz solo), além de um material audiovisual muito rico, decidimos fazer tudo com muito cuidado ainda que levasse tanto tempo. É o maior projeto da minha carreira até então e envolve os arranjos do maestro Giacometti que é respeitadíssimo na Europa e coleciona diversos prêmios na Itália, além da imagem dos profissionais e músicos amazonenses. Então, optamos pela excelência, ainda que isso levasse tanto tempo. É um projeto que possui uma mensagem intergeracional e, queremos deixar um trabalho do qual nossos descendentes também possam se orgulhar.

Além de trabalhar no DVD, quais outros planos você tem desenvolvido?

Em 2020 estive dedicada à pós-produção do DVD e também à escrita da minha tese de doutorado em Ecomusicologia pela UNICAMP. Em outubro de 2020 vim para a Itália para uma experiência artística e acadêmica e já em novembro e dezembro estive fazendo uma colaboração com o grupo internacional Gen Rosso, com quem gravei o single 'A joy reborn' e fiz um concerto de natal que foi transmitido para mais de 150 via internet e emissoras de TV europeias.

Para finalizar, como está sendo a vida no exterior e há planos para voltar a Manaus?

Estou residindo na Itália (província de Firenze, região da Toscana) desde outubro de 2020 pois meu esposo e também parceiro musical Ygor Saunier está trabalhando desde o segundo semestre de 2019 como baterista do Gen Rosso. Recebemos o convite do Gen Rosso para viver aqui durante todo o ano de 2021 e realizar com eles colaborações artísticas e acadêmicas. A mudança não foi definitiva e devemos retornar ao Brasil no início de 2022.